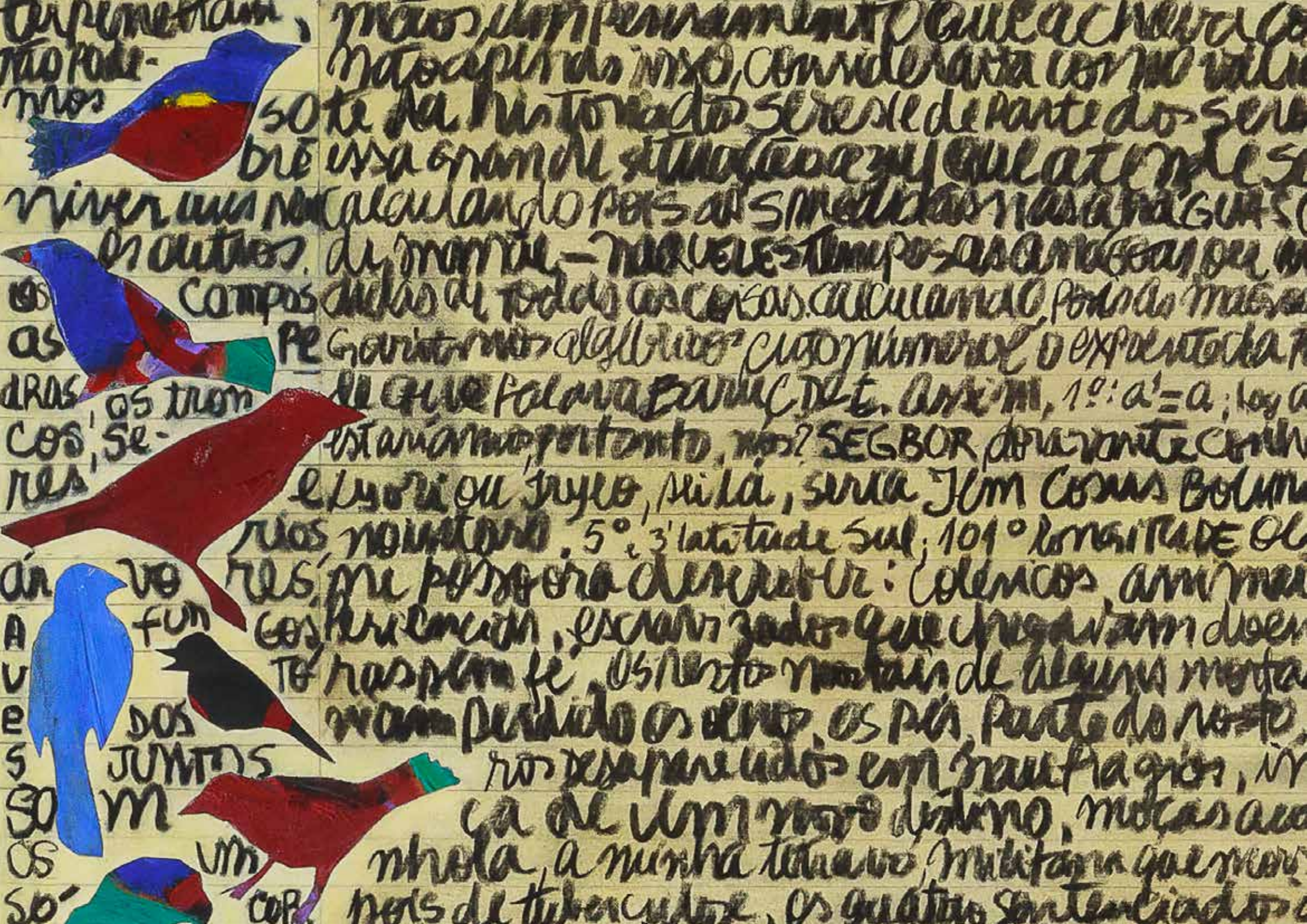


nada tã
QUINTA FEI
mpra. Do
FAS DO EU, DA
tinha vinn
DESTRUIE E AS
indaluzo.
PARASETECA
ola, sim, ma
NADA FOMM
a lmanione
E CUMM MDA
stuo, ja so.
discrimin
yo, qual
me 2.1.1.1.1.
quando
no futuro
auto de pro
de e vinte
e 1.1.1.1.1.
Hunde mmy
C.1.1.1.1.1.
sta. Am
ua histon
ma de
C.1.1.1.1.1.
meda
a saia do
degrau



Cláudia Lyrio

O MANUSCRITO



Cláudia Lyrio

O MANUSCRITO

Centro Cultural do Patrimônio
PAÇO IMPERIAL

APOIO



REALIZAÇÃO





SUMÁRIO

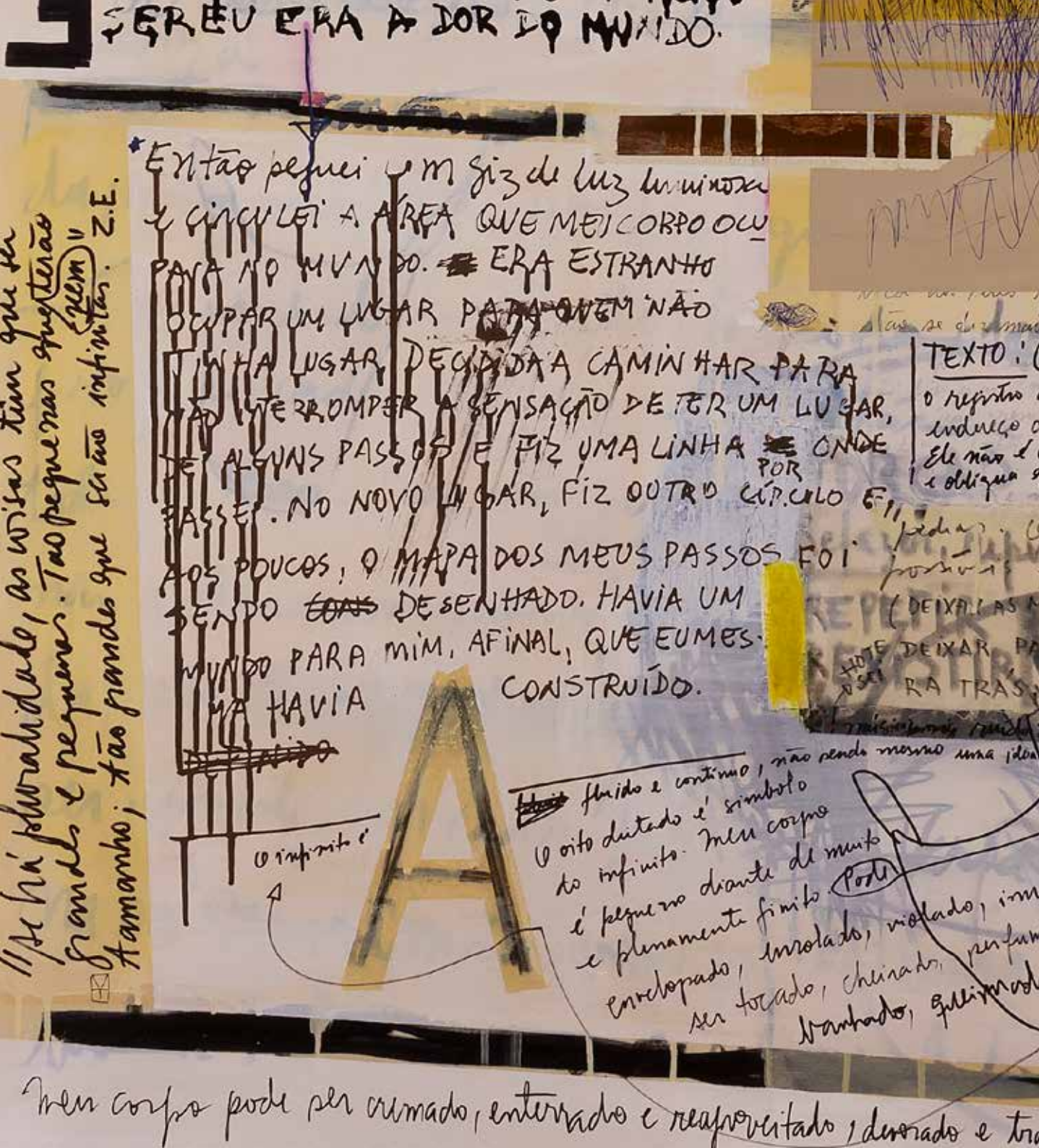
Texto Curatorial.....6

A Artista.....9

A Curadora..... 11

Obras Apresentadas 13

Ficha Técnica..... 60



O MANUSCRITO

“O mundo irá acabar em um belo Livro”, disse Stéphanie Mallarmé. Le Livre, sua Grande Obra, sinfonia arquitetônica, órfica-visual, jamais seria escrito. Mallarmé, ao procurar a poesia pura, a origem do ato de nomear, encontrou o acaso, o branco da página como oceano ou céu, como naufrágio ou constelação da palavra ali desenhada. “O esboço de um livro que um dia viria (sic) a ser editado”, disse Cláudia Lyrio ao iniciar O Manuscrito durante o confinamento da pandemia de Covid 19, quando o sentimento agônico de finitude e colapso, de nós e do mundo, e os sinais definitivos da catástrofe em comum, se instalaram em nossas vidas.

Lyrio, em sua dupla formação, Letras e Artes, entrelaça os campos da arte e da literatura em obras híbridas entre pinturas, desenhos, aquarelas, colagens e livros de grandes e pequenas dimensões. O conjunto “O Manuscrito” é um livro de ficção em que cada tela, de grande dimensão, se configura como uma página, escrita-desenhada-pintada por uma de suas personas. A esse conjunto-livro, se reúnem outros seis: ficções, personagens e personas (a escritora, a naturalista melancólica...) que saltam entre tela e outra, em anacronismos e analepses, ora borrando a legibilidade, ora cintilando em uma frase, um fragmento poético, um verso

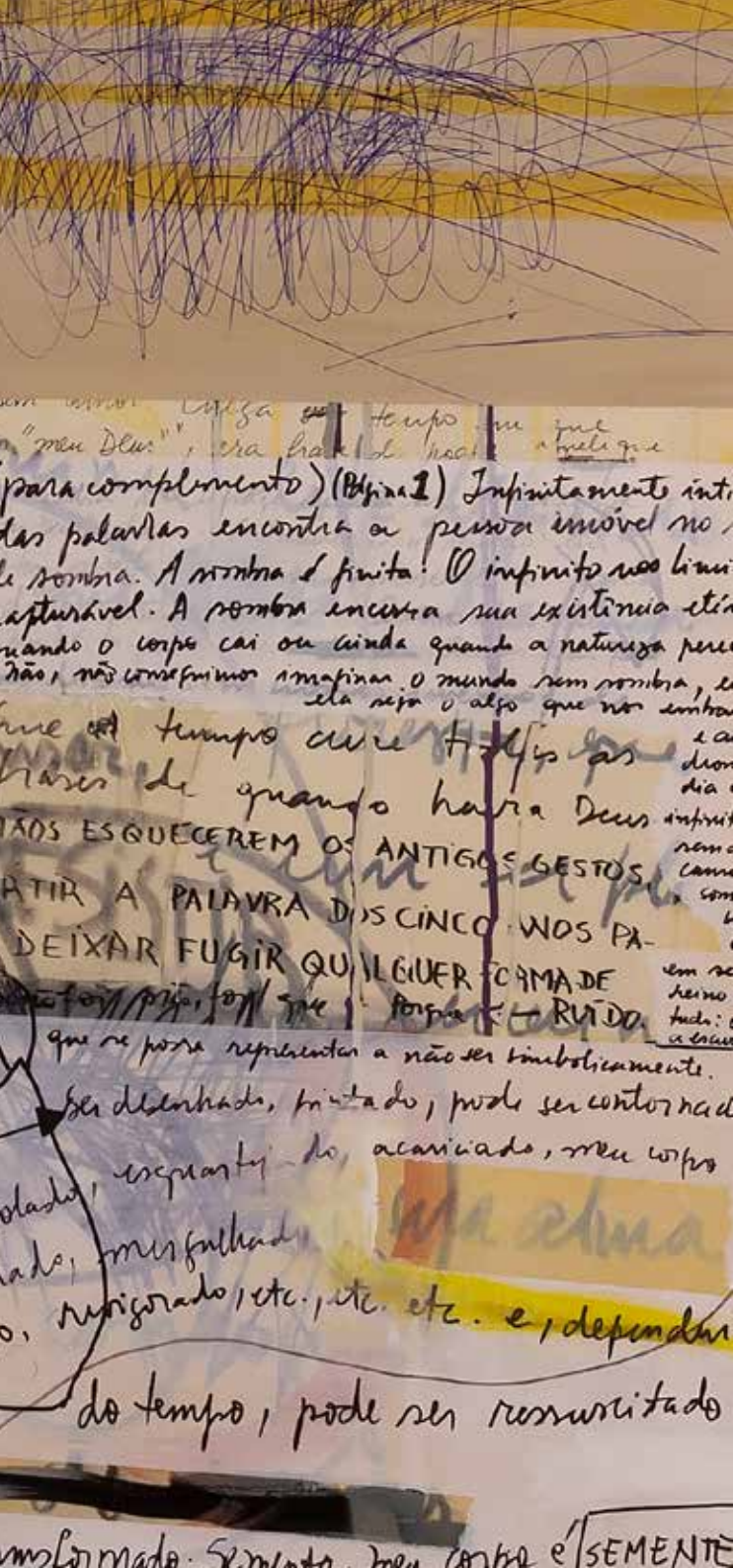
extraviado. São glosas marginais de um livro rasurado e para sempre incompleto — escrito em torno da ausência da Palavra que prometia a tradução inequívoca de nossas experiências nesta vida, pintado com pujança ainda que este mundo acabe.

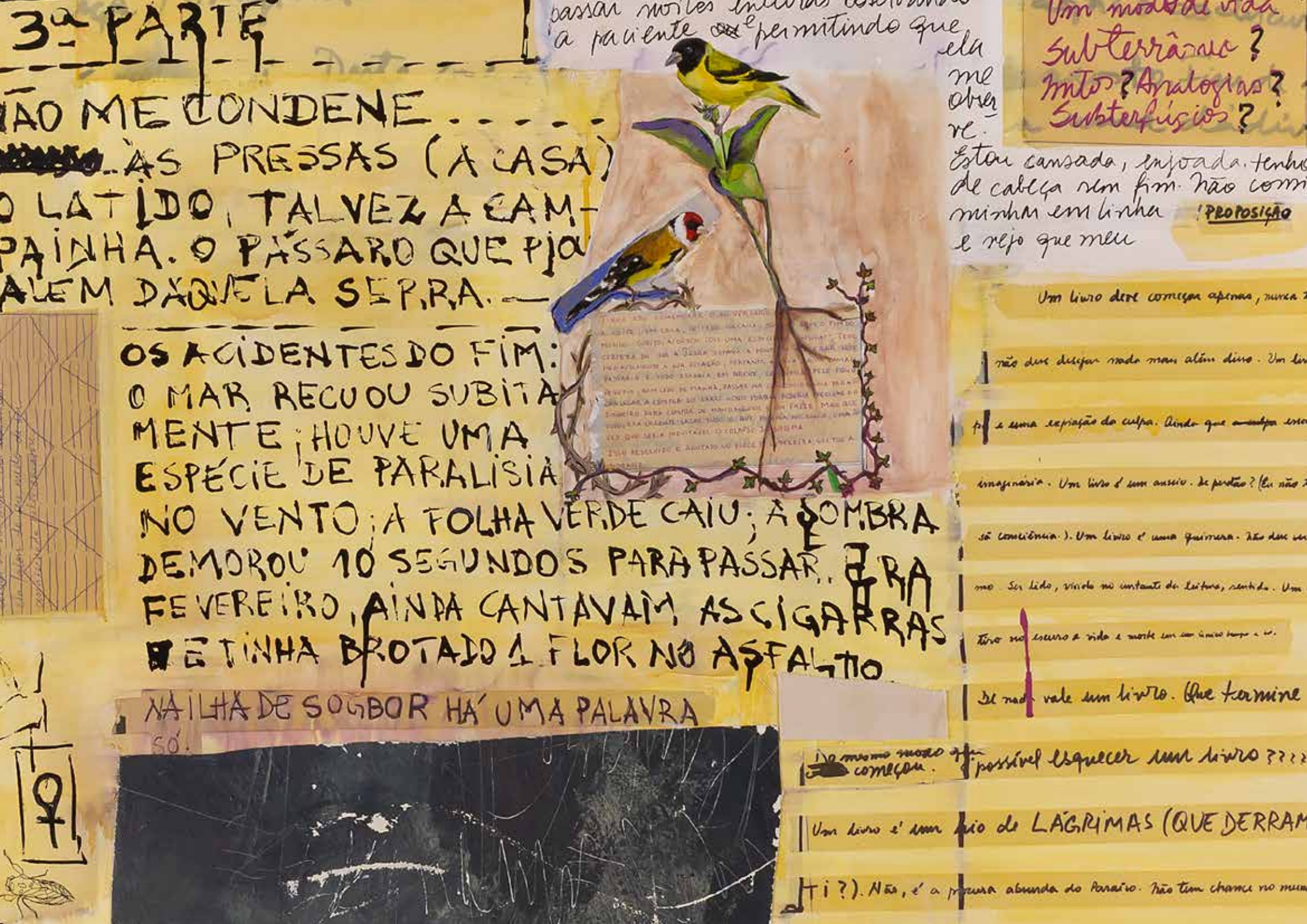
“Livro-quadro-compostagem,” como percebe a artista-escritora, “de fragmentos e camadas de uma caligrafia pessoal, quase sempre cursiva”, que operam nas tensões e nos enlaces entre escrita e pintura, letra e imagem, visível e invisível, legível e ilegível, sentido e ruína. A grafia que nele escreve, também desenha e pinta, como na escrita ideográfica, convocando o corpo-gesto caligráfico a responder aos sismos do mundo e a seus ritmos, a resgatar a potência visual recalcada na escrita alfabética ocidental. Escrita fonética que, desde os gregos, esvaziou o caráter imagético de sua letra e subjugou-a à voz. Na civilização do alfabeto, entretanto, a imagem recalcada da escrita, que estava lá desde os primeiros signos desenhados na caverna, permaneceu como um espectro, que sempre assombrou e emergiu em suas artes: nos poemas visuais do grego Símias de Rodas (300 a.C.) e nas carmina figurata; em códices, iluminuras e palimpsestos; nos bestiários medievais e nas ilustrações dos naturalistas; nos labirintos de

letras barrocos, em acrósticos e anagramas, em enigmas e emblemas; em textos-amuletos (poemas encantatórios e mágicos) e na escrita automática dos surrealistas; em jogos de (não) sentido dos dadaístas e no Caligrama de Apollinaire, na poesia concreta e nas artes conceituais, na escrita assêmica ou em versos pichados nos muros da cidade.

São esses espectros que vêm povoar as telas, livros e desenhos de Lyrio, em seus grafismos e rasuras, rabiscos e apagamentos: são anotações voláteis do que escapa, como os sentidos, mas também os silêncios que os fundam. Inscrevem-se na superfície como os primeiros pictogramas na pedra, como as pegadas dos pássaros e os cascos das tartarugas com suas mensagens divinatórias, como os grafismos na pele ou os petróglifos sulcados na terra para serem vistos pelos deuses, como as gavinhas das plantas e o arado fendendo o solo, como o estilete na argila e a tinta na página e no plano pictórico. Como se quisesse despertar das superfícies seus segredos luminosos; desvelar, deste compêndio de enigmas, o que constitui o cosmos e seus seres, o mistério das palavras e das imagens. Mesmo sabendo impossível.

Marisa Flório Cesar
Curadora





Cláudia Lyrio é artista visual do Rio de Janeiro, Brasil, onde vive e trabalha. Sua produção artística procura entrelaçar arte, literatura e contexto ambiental. Tematiza questões da existência, o ciclo da vida, origens e fins, entropia, perenidade, efemeridade, perda, apagamento e memória. Em seus trabalhos mais recentes, tem desenvolvido narrativas ficcionais sobre tela nas quais a materialidade da palavra escrita é o centro do corpo visual. A artista enfatiza gesto e processo, visibilidade e invisibilidade, legibilidade e ilegibilidade enquanto procura relacionar a escrita manual com o desenho da natureza. Cláudia desenvolve trabalhos de pintura, gravura, instalações, objetos e livros de artista.

Realizou as individuais *A Naturalista Melancólica*, Caixa Cultural, RJ (2023-24); e *Redesenhando a Paisagem*, Museu de Arte de Blumenau/SC (2019). Foi selecionada para diversos salões de arte contemporânea, entre os quais o dos Artistas Sem Galeria (2022); *Artes Degeneradas*, Ateliê Sanitário, RJ (2022); 1º Salão IBEU *on-line* (2021); *Novíssimos*, Galeria Ibeu, RJ (2019); *Sequestrado*, Fortaleza/CE (2017); *Guarulhos/SP* (2016); e *Vinhedo/SP* (2016), quando recebeu o Prêmio Aquisição em Pintura. Fez residência artística na Casa da Escada Colorida, Lapa/RJ (2023); na Galeria Cândido Portinari, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/RJ (2023). Participou de diversas coletivas, entre as quais *Os trabalhos e os Dias*, Galeria Cândido Portinari, UERJ/RJ (2023); *Nem sempre dias iguais*, Palácio do Catete/ RJ (2022); *Porque é teu o meu cuidado*, Galeria do SESC de Copacabana/RJ; *Intervenção Urbana Rio de Mãos Dadas*, SESC-Rio/RJ (2021); *7 Etnógrafos*, Galeria dotArt, Belo Horizonte/MG (fev 2020); *A Melancolia da Paisagem*, Sem Título Arte, Fortaleza/CE (2019); *Aos fios entreguei o horizonte*, Hiato Galeria, Juiz de Fora/MG (2018); *Miragens*, Centro Municipal de Artes Hélio Oiticica, RJ (2017); *Além da Imagem*, Sem Título Arte, Fortaleza/CE (2017); e *Imersões*, Casa-França Brasil, RJ (2017). Integra o grupo de 23 artistas selecionados para a Bienal PÓS-VERSO, 2024, na Argentina.

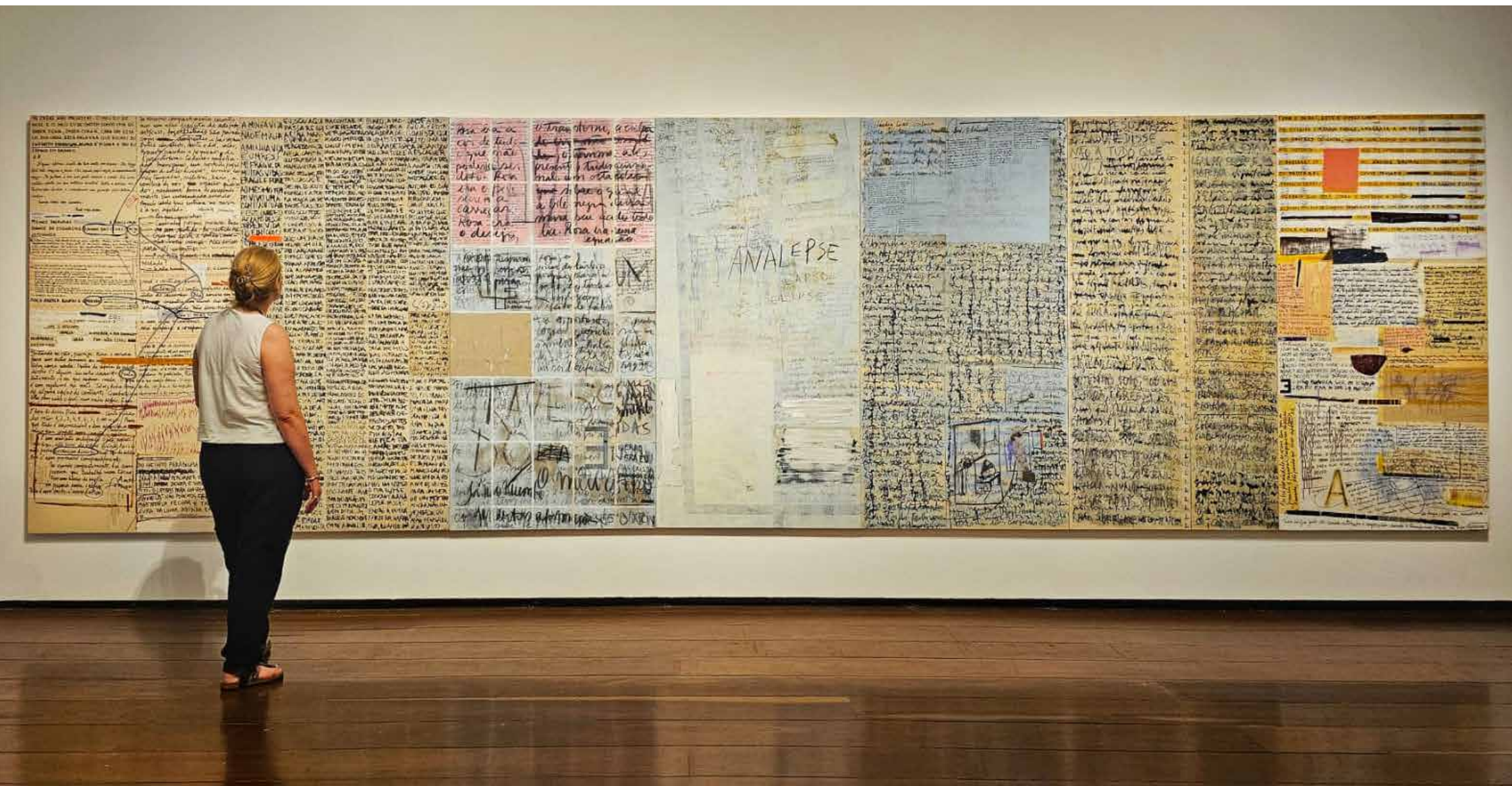


Marisa Flório Cesar

Professora do Departamento de História e Teoria da Arte e do PPGAV do Instituto de Arte da UERJ. Crítica de arte e curadora independente, possui livros e textos sobre artes visuais em livros, revistas acadêmicas, catálogos e periódicos no Brasil e no exterior. Entre os livros publicados, estão: *Nós, o outro, o distante na arte contemporânea brasileira* (Círculo, 2014); *Ana Vitória Mussi* (organização e texto) e *Apicuri*, 2013. Foi crítica de arte no jornal *O Globo*, entre 2010 e 2013, no *Jornal do Brasil*, de 2004 a 2005, e na revista *Isto é*.



Obras apresentadas

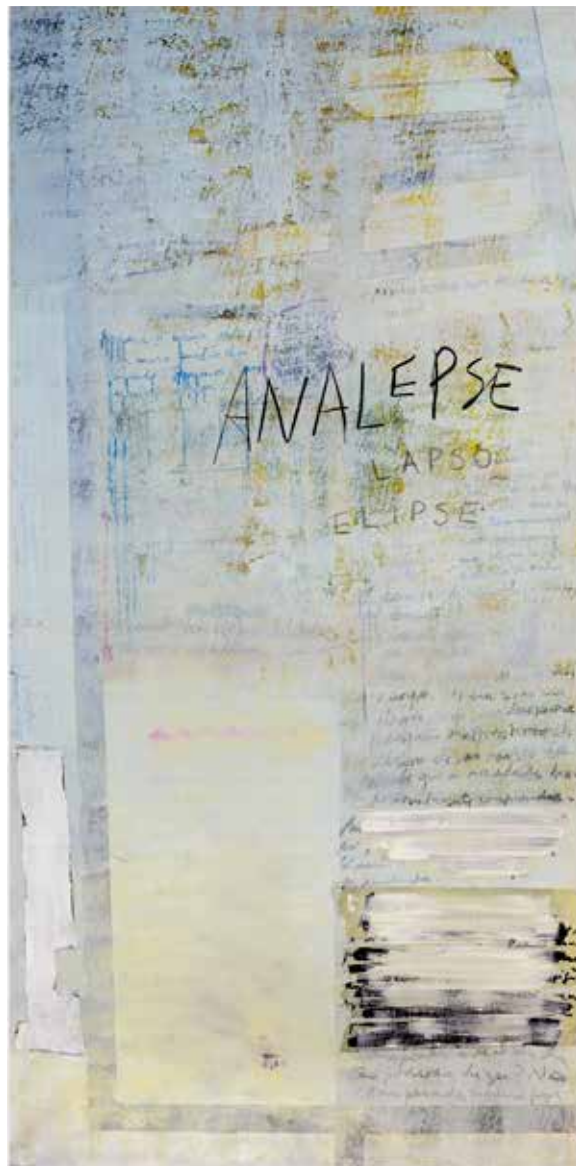


1
A Montanha conheceu Tupinambás, 2021
acrílica, caneta acrílica, grafite, caneta esferográfica
e colagem sobre tela, 199 x 97 cm

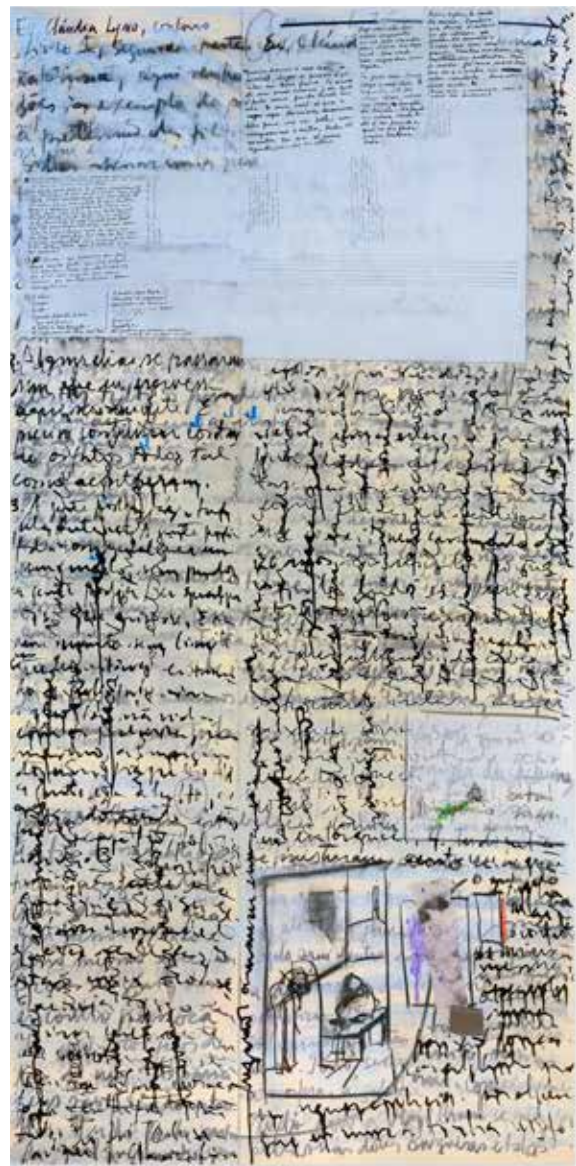
2
Um resumo frágil, 2023
carvão e acrílica sobre tela, 199 x 97 cm



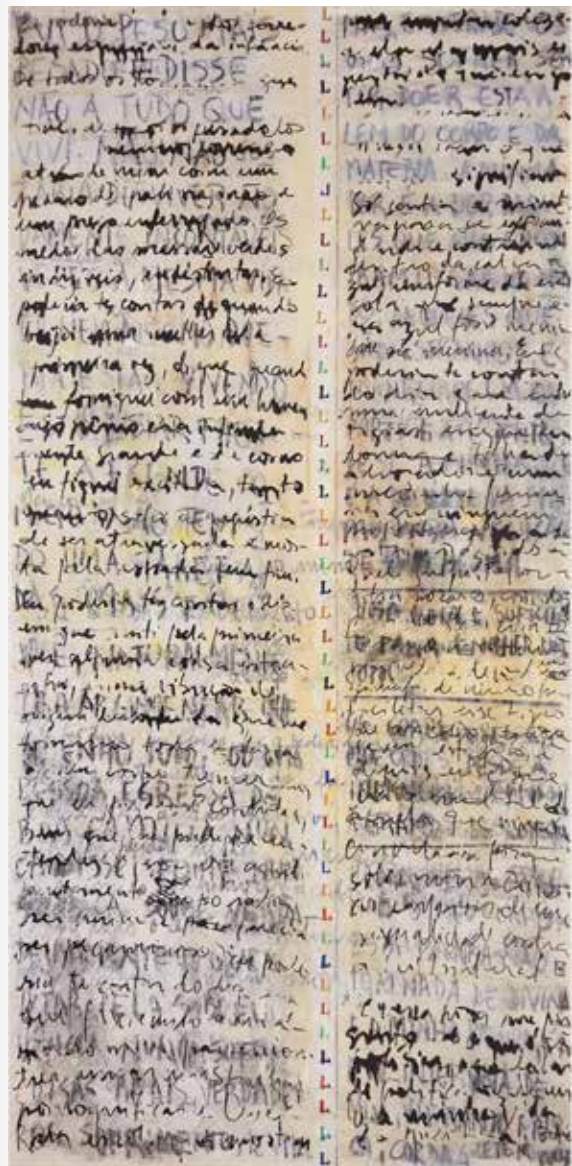
3



4



5



6



7

3
O erro era eu, mas existir era o meu avesso, 2023
carvão, esferográfica e acrílica sobre tela, 199 x 97 cm

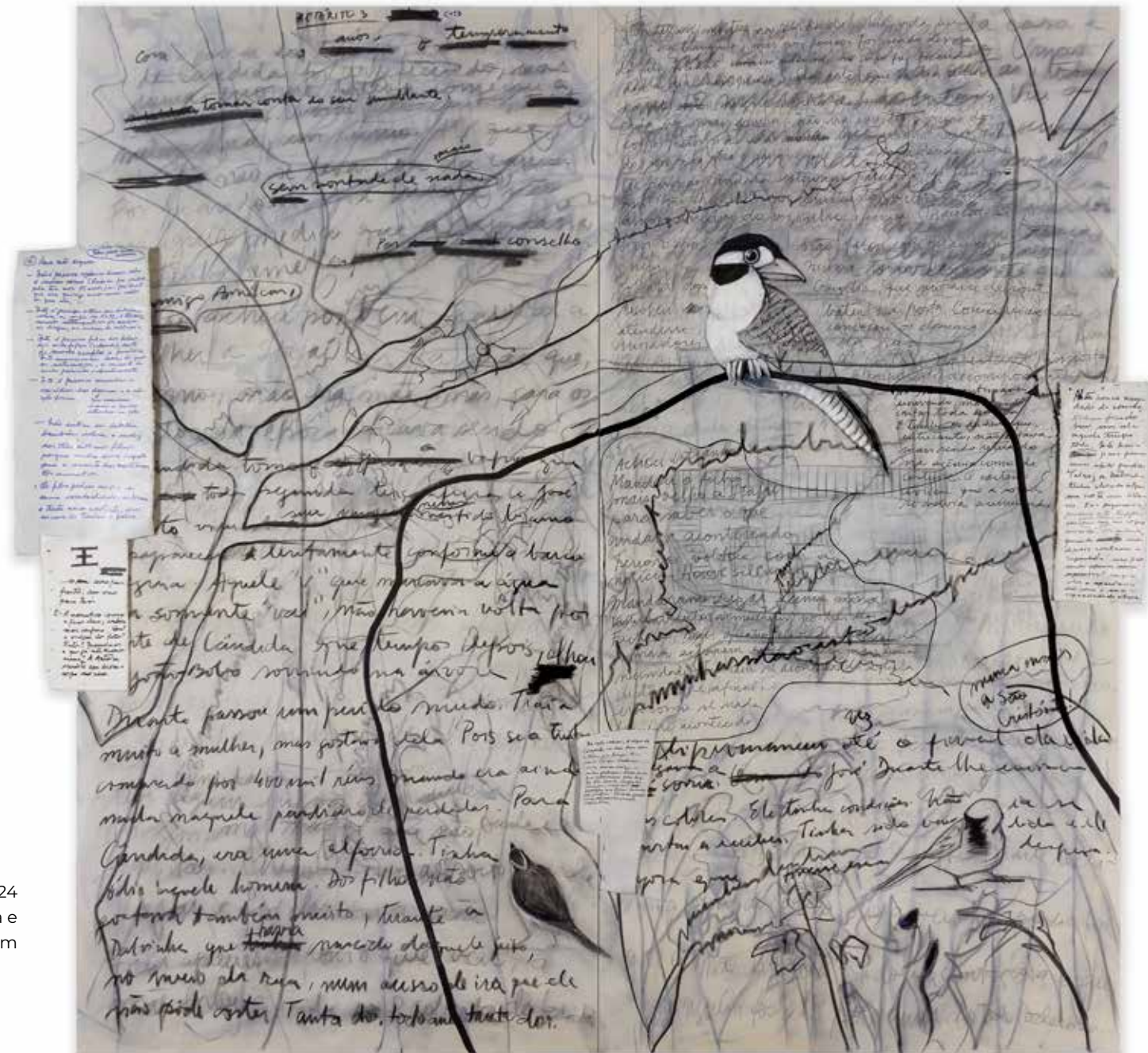
4
Analepse, 2021
acrílica, caneta acrílica e grafite sobre tela, 199 x 97 cm

5
Eu também tenho um jardim, 2021
acrílica, caneta acrílica e colagem sobre tela, 199 x 97 cm

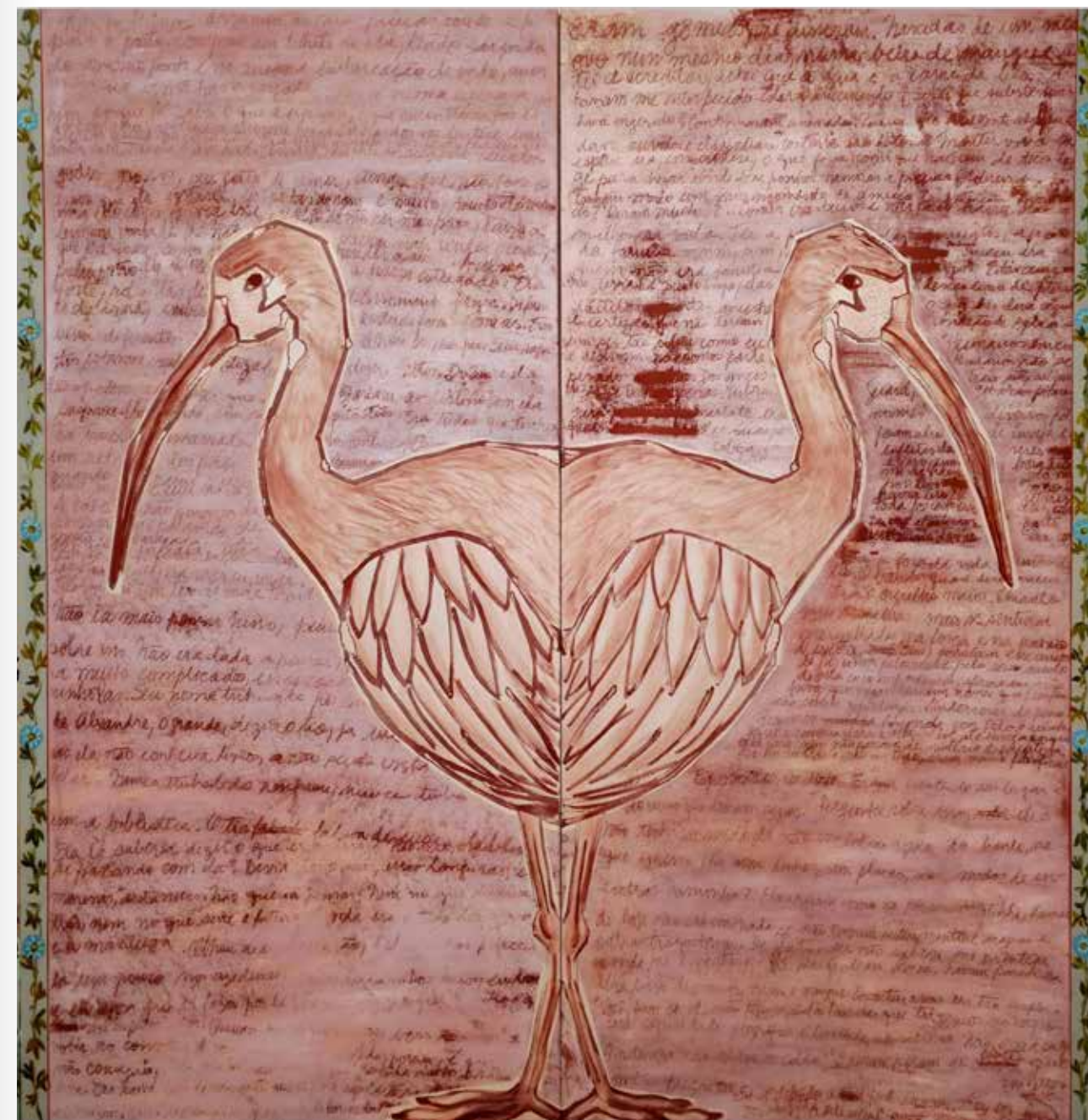
6
Confissões de putaria, 2021
acrílica, caneta acrílica sobre tela, 199 x 97 cm

7
Este é o meu corpo, 2021
acrílica, caneta acrílica, esferográfica e colagem
sobre tela, 199 x 97 cm





Cândida foi vendida aos 15 anos, 2024
carvão, grafite, acrílica, caneta acrílica e
apliques de tela sobre tela (díptico), 199 x 205 cm



Eram gêmeas, me disseram, 2024
carvão, grafite, acrílica e monotípia
sobre tela (díptico), 199 x 194 cm

**Eu não era Orlando,
mas, afinal, Orlando era,** 2023
carvão, acrílica, caneta acrílica, grafite,
fita adesiva e colagem sobre tela
(díptico), 199 x 194 cm





1

O caminho não era tão estranho, 2019-2024
 óleo, acrílica, carvão e grafite sobre tela, 150 x 100 cm

2

Parecia que o tempo se desconstruía, 2019-2024
 óleo, acrílica, carvão e grafite sobre tela, 150 x 100 cm

3

Não era venenosa, dava um torpor, 2019-2024
óleo, acrílica, carvão e grafite sobre tela, 150 x 100 cm

4
No meio da mata, 2019-2024
óleo, carvão, grafite e acrílica sobre tela, 150 x 100 cm



NA PÁGINA AO LADO
Anotações de narrativa 1, 2, 3 e 4, 2025
acrílica e caneta acrílica sobre tela, 40 x 100 cm

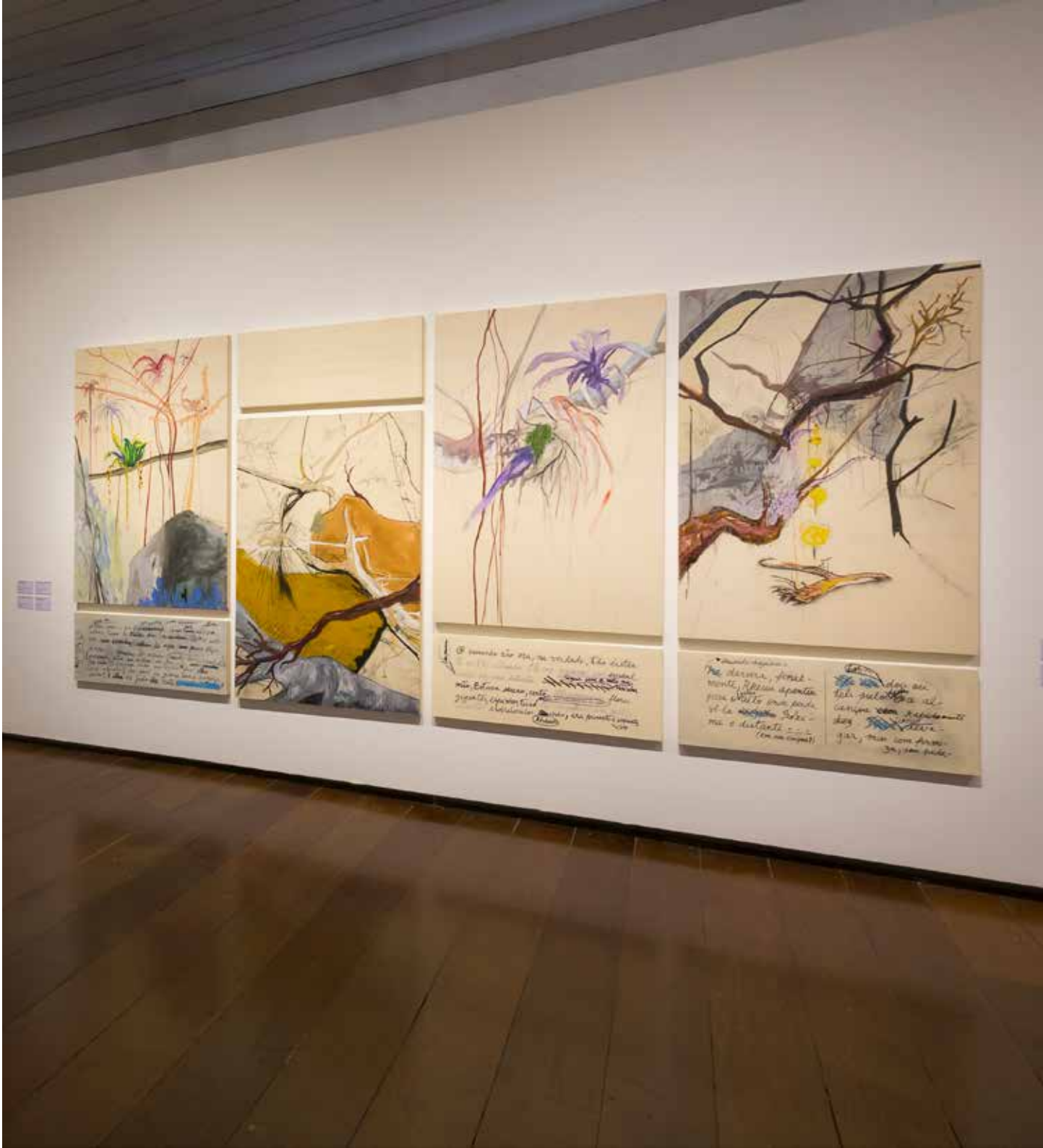
me deu
ca para comi, o que fiz...
minha fome de tentar não se acabou...
com ~~uma~~ concha, abri de copo um pouco d'água
e me ofereceu. Do mesmo modo, surpreendentemente,
parecia que eu estava dentro
da vida) minha vida mudou. Que ilha
era aquela de qual eu nunca tinha ouvido
falar? A ilha de João da Fonte?

não parecia aquela de verdade,
mas mais forte e sutil, estava uma coisa
admirável, maravilhosa.

© caminho não era, na verdade, tão distinto
de um tão estranho. Ele me guiava um especial,
cada vez mais estreito. ~~Seguia com a mão na~~ minha
mão. Estava seguro, certo. ~~Alguns~~ flores.
gigantes, espinhos, tuas. ~~na margem~~ era muito
muito. ~~redondo~~ não, era quente e úmido.
Cheus

Quando chegamos à
Na clareira, final-
mente, Rhesus apontou
para o alto onde pude
vê-la ~~na~~ Proxi-
ma e distante...
(em sua cuspide?)

Em...
dois ou
três pulos ela al-
cançou ~~uma~~ rapidamente.
Larg. ~~uma~~ ~~terra~~
gar, mas com formi-
za, um peda-



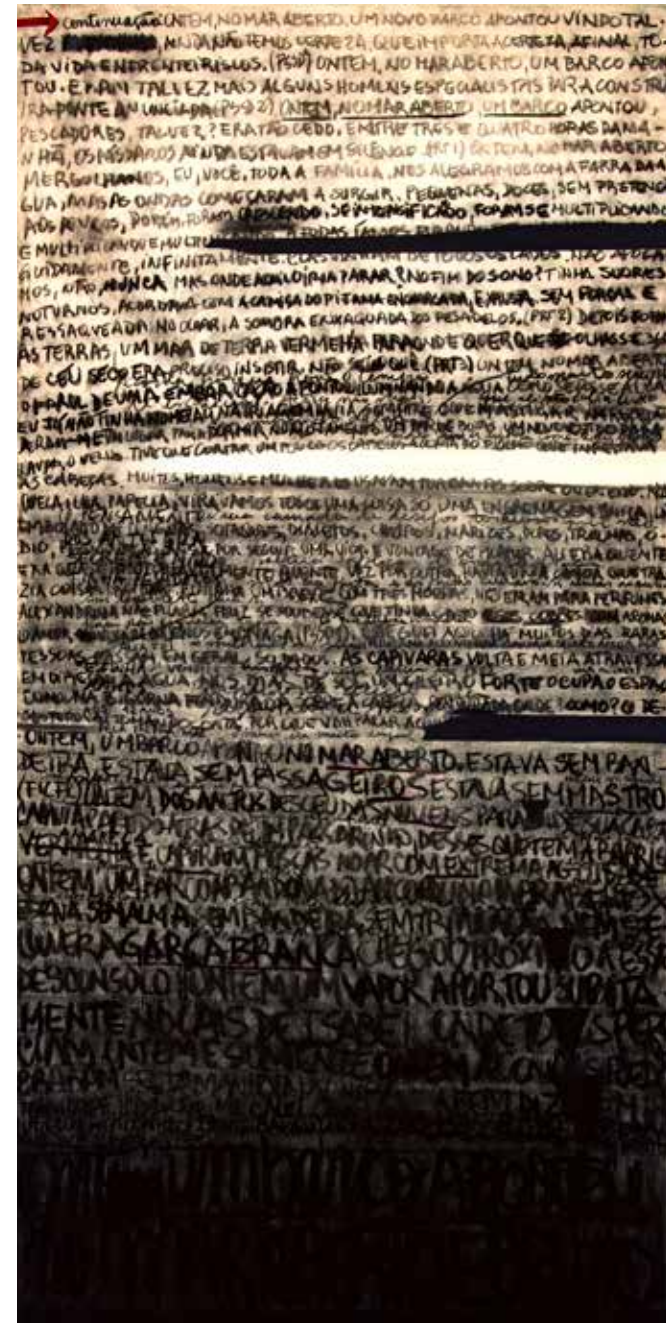
não parecia existir de verdade,
era mui leve e sutil, branda, uma visão
adocicada, suavisilíssima...



Estudos de paisagens, 2019
 óleo sobre papel, 32 x 24 cm (cada obra)



Capitulares (J/T, I/A; C/G), 2023
acrílica, caneta acrílica sobre tela
15 x 15 cm (cada trabalho)



À DIREITA
Um barco apontou no mar aberto, 2023
carvão e acrílica sobre tela, 199 x 97 cm





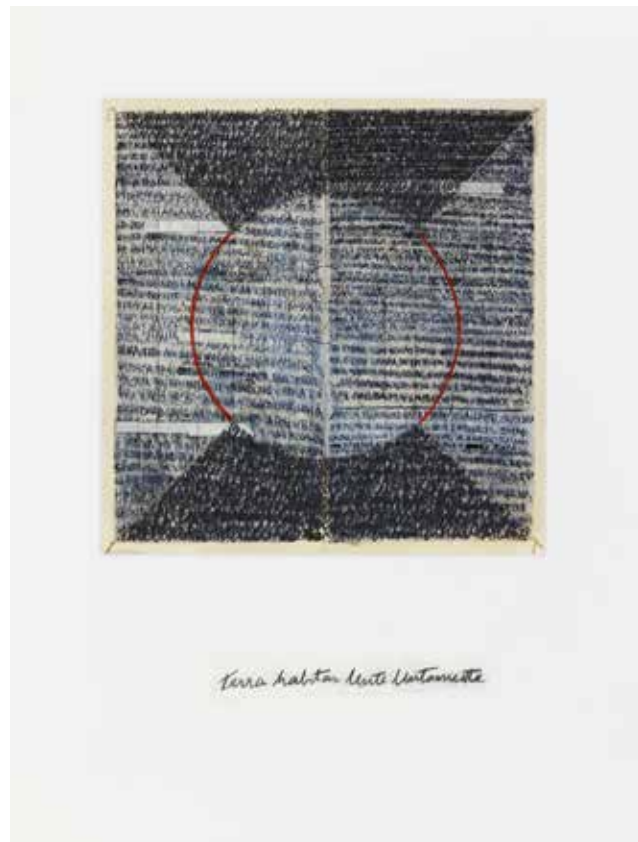
Quando tudo parou, 2021
carvão, acrílica e caneta acrílica sobre tela,
199 x 97cm



Estudos para futuros possíveis (caligramas, 10 obras),
2023-2024
desenho-escrita sobre impressão em papel de algodão,
60 x 42,5 cm (cada obra)



Estudos para futuros possíveis (caligramas, 10 obras),
2023-2024
desenho-escrita sobre impressão em papel de algodão,
60 x 42,5 cm (cada obra)



Terra habitada neste Vantomeste

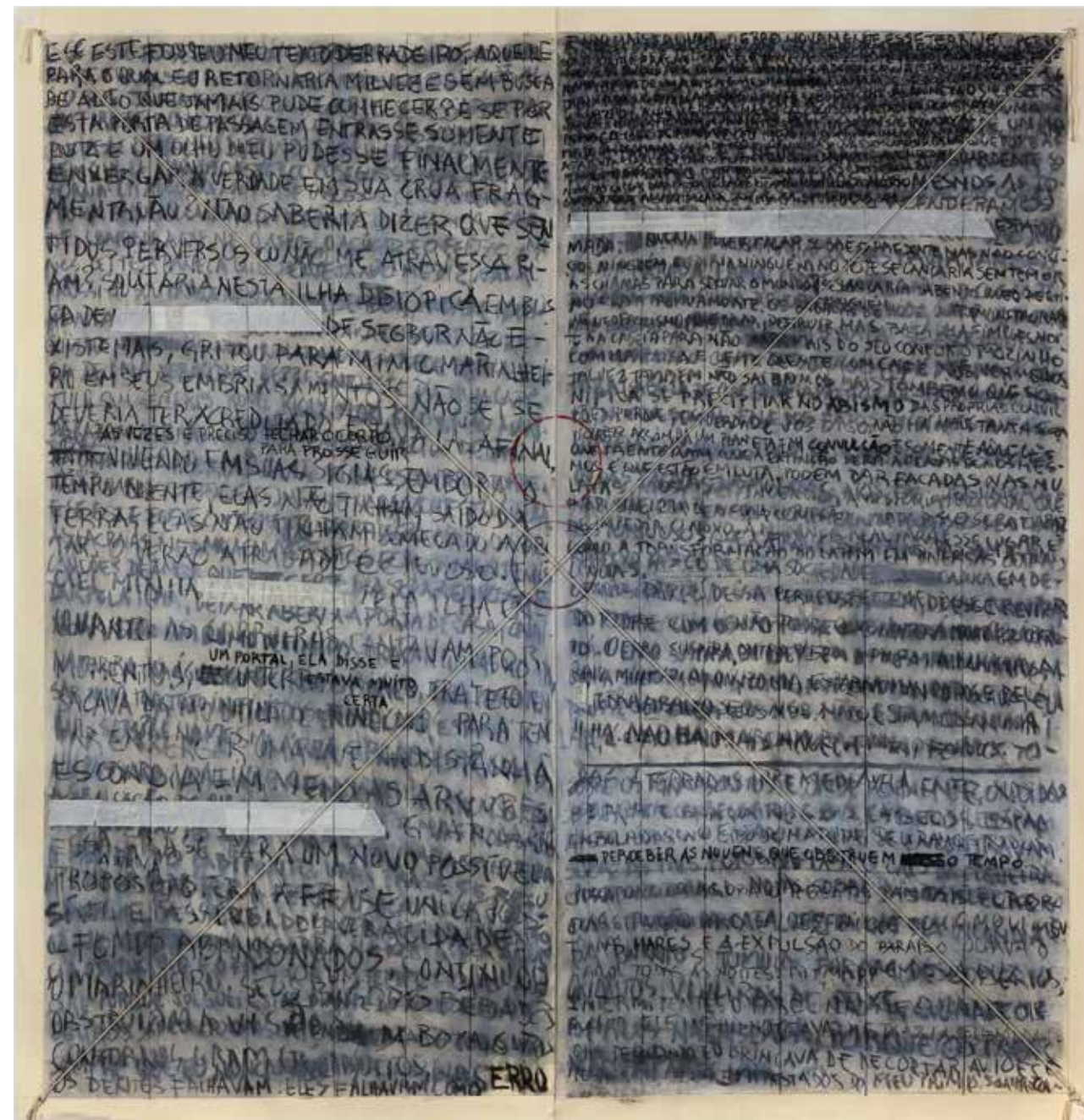


Como cortar o mundo: nautico



Retorno de Nalvraento

Estudos para futuros possíveis (caligramas, 10 obras),
2023-2024
desenho-escrita sobre impressão em papel de algodão,
60 x 42,5 cm (cada obra)



**Às vezes é preciso fechar o corpo
para prosseguir**, 2023
carvão, grafite, acrílica, têmpera,
pregos e barbante sobre tela
(díptico), 206 x 201 cm

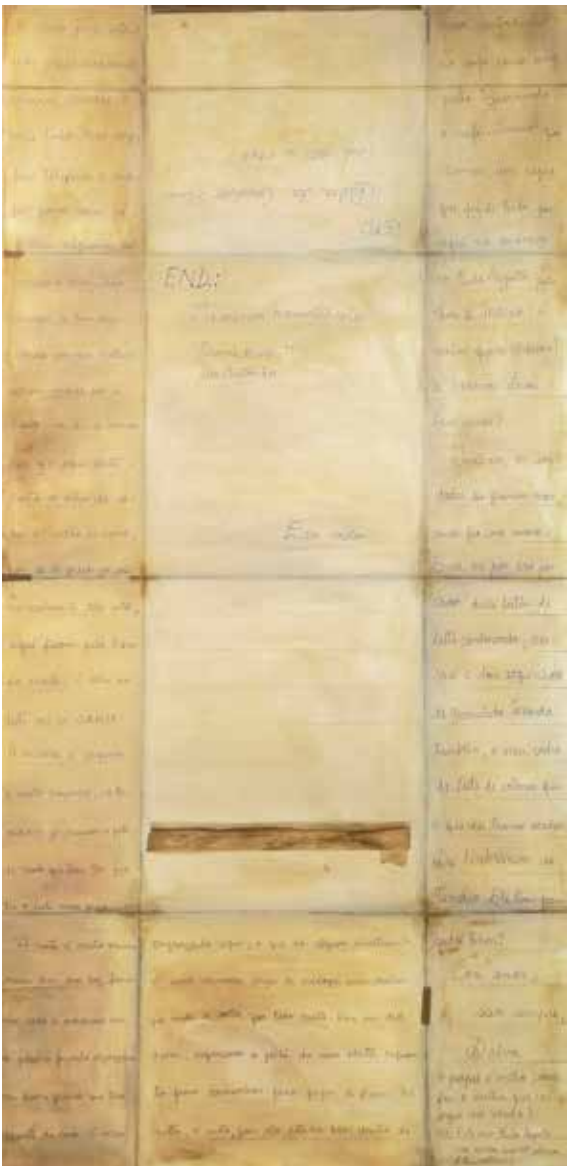


Não somos ilha, 2023
carvão, acrílica e colagem de recortes
de tela sobre tela, 207 x 105 cm

**Ela não sabe como era o fim do mundo
em outra época,** 2021
carvão, acrílica, grafite caneta acrílica,
colagem sobre tela, 199 x 97 cm

Talvez o melhor seja pular esta página, 2021-2023
carvão, acrílica, grafite caneta acrílica,
colagem sobre tela, 199 x 97 cm

Em mãos, 2025
acrílica, verniz e esferográfica sobre tela,
199 x 97 cm



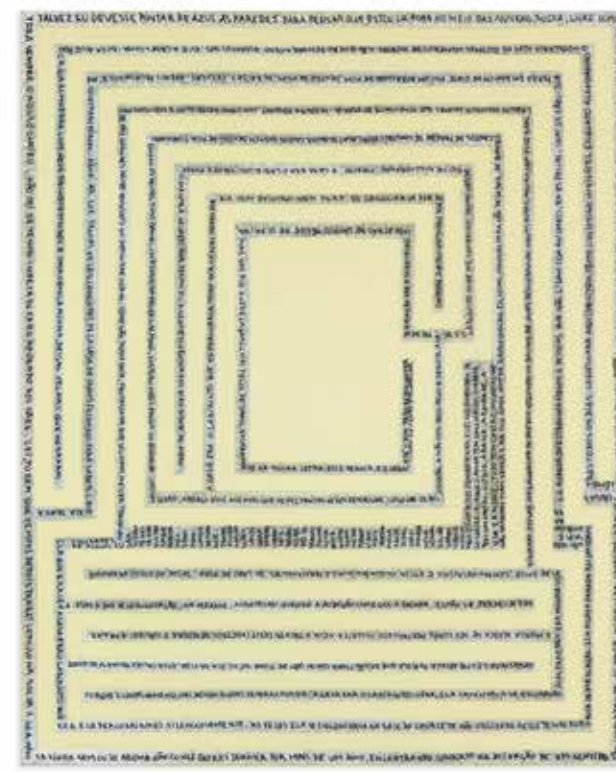
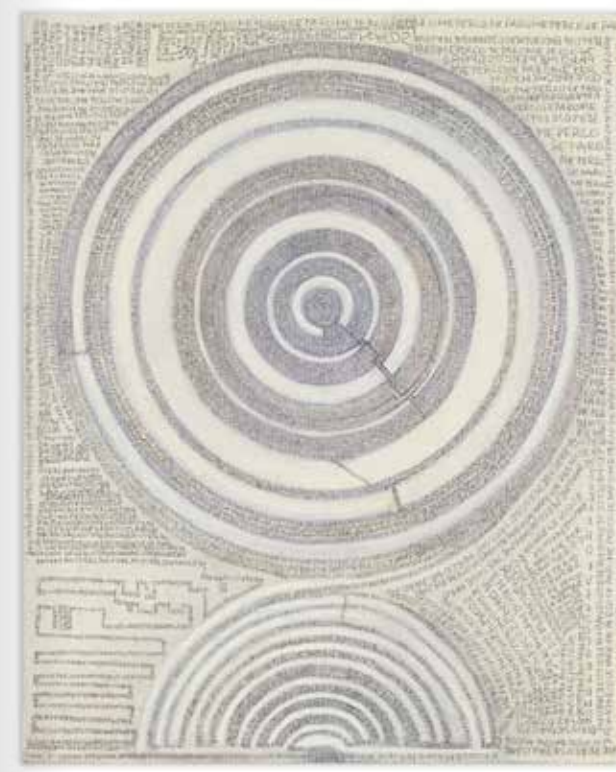
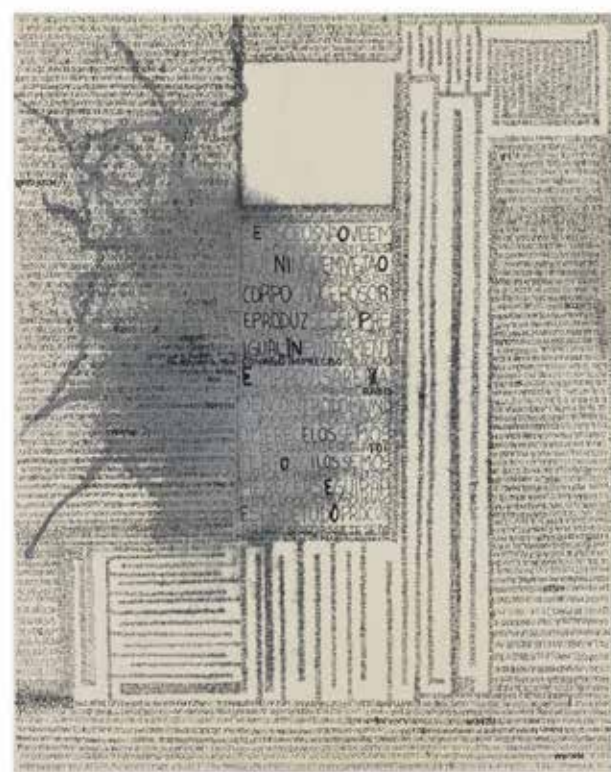
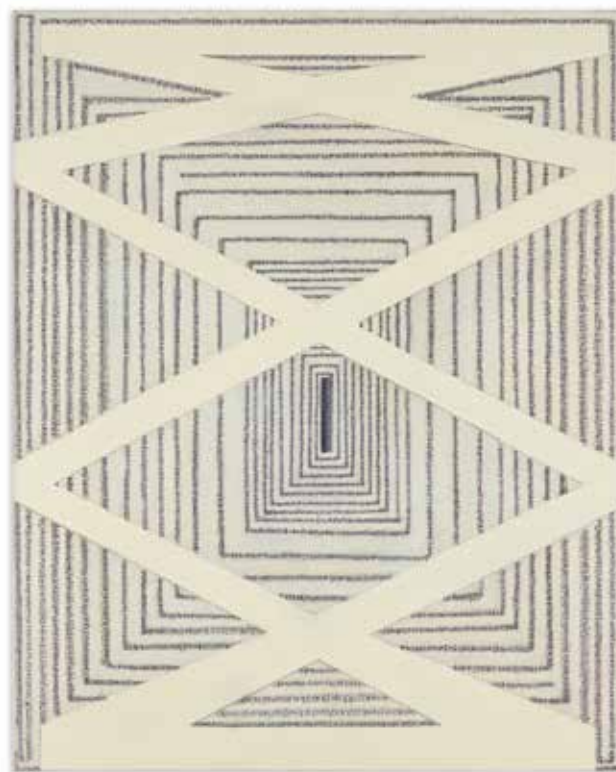


Encontre uma frase para sair
 (labirinto de letras), 2023-24
 acrílica e caneta acrílica sobre tela, 199 x 97 cm



Encontre uma frase para sair
 (labirinto de letras), 2023-24
 acrílica e caneta acrílica sobre tela, 199 x 97 cm





Labirintos meditativos (caligramas), 2021
acrílica, grafite e carvão sobre tela, 50 x 40 cm (cada tela)



Flora Liriensis

Série Pétales, 2020-2023

aquarela sobre papel, 32 x 24 cm (cada obra)



Flora Liriensis

Série Simbiose, 2020-2023

aquarela sobre papel, 32 x 24 cm (cada obra)



Flora Liriensis
Série Pétales, 2020-2023
aquarela sobre papel, 32 x 24 cm (cada obra)



Flora Liriensis
Série Simbiose, 2020-2023
aquarela sobre papel, 32 x 24 cm (cada obra)



Códice

Série Leonardos, livro de artista, 2017

guardanapos usados para limpeza de pincel e testes de monotipia em fichário de madeira, 50 x 107 cm (aberto)





**CENTRO CULTURAL DO
PATRIMÔNIO PAÇO IMPERIAL**

Diretora

Claudia Saldanha

Coordenadora da Divisão Técnica e Arquiteta

Sandra Regina Mazzoli

Arquiteta e Urbanista

Aline Lima Santos

Técnico em Edificações

Thiago de Oliveira Magalhães

Produtora Executiva

Sofia Sk

Coordenadora da Divisão Administrativa

Chrystiane Marinho de Lucena

Analistas Administrativos

Celso Guimarães

Claudio Cardillo

Coordenadora do Projeto Educativo

Emmanuele Russel Salvador

Educadores

Brune Ribeiro da Silva

Mateus A. Krustx

Mélanie Mozzer

Rafa Aguiar

Equipe de Montagem

Alexandre Silva

Edenilson Antonio Baptista

Ronaldo Adolfo da Silva

Equipe de Elétrica

Carlos Eduardo Garcia

Cleber Siqueira de Moura

**ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO CENTRO
CULTURAL DO PATRIMÔNIO PAÇO IMPERIAL**

Diretor-Presidente

José Feres

Vice-Presidente

Guilherme Gutman

Gerente de Projetos

Mônica Diniz

FICHA TÉCNICA | EXPOSIÇÃO

Artista

Cláudia Lyrio

Curadoria

Marisa Flórido Cesar

Expografia

Cláudia Lyrio

Marisa Flórido Cesar

Assistente de Produção

Bianca Perrone Velho

Assessoria de Comunicação

Nelza Oliveira | Primeira Linha Comunicação

Montagem

Equipe Paço Imperial

Iluminação

Júlio Katona

Produção Gráfica

Tânia Rodrigues

AGRADECIMENTOS

Glória Regazone

Ângela Aguiar

Equipe de Produção do Paço Imperial

FICHA TÉCNICA | CATÁLOGO

Realização e Coordenação

Cláudia Lyrio

Projeto Gráfico e Diagramação

Marcela Perroni | Ventura Design

Assistência gráfica

Natália Helena Rodrigues

Fotografia

Maurício Seidl

Roberto Bellonia



Pnco IMPE
RIAL **LO**



MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO